

PLANEJAMENTO DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
MESTRANDOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Iris Nayara da Conceição Souza Interaminense¹, Ana Márcia Tenório de Souza
Cavalcanti², Luciana Soares de Lima³, Cleide Maria Pontes⁴.

Introdução: Planejamento corresponde ao trabalho de preparação para a tomada de decisão, segundo roteiros e métodos determinados, faz parte do cotidiano humano e constitui pressuposto básico para o desenvolvimento de ações racionais. Ao planejar é fundamental buscar o equilíbrio entre meios e fins, como também entre recursos e objetivos. Um dos referenciais teóricos que pode ser adotado é a Teoria Geral dos Sistemas, que deve abarcar quatro competências para a compreensão do planejamento: processo, eficiência, prazos e metas. Assim, o planejamento educacional é um processo sistematizado, mediante o qual se pode conferir maior eficiência às atividades educacionais para, em determinado prazo, alcançar as metas estabelecidas. Planejar o ensino requer tempo, habilidades e criatividade⁽¹⁾. Ao se planejar as atividades pedagógicas deve-se pensar em respostas para os seguintes questionamentos: Por quê? Em que condições? Com que recursos? O planejamento é um roteiro de saída, sem certeza dos pontos de chegada, estabelecendo uma relação entre a previsibilidade e surpresa⁽²⁾. Reflexões dessa natureza na formação do enfermeiro docente embasam e direcionam suas atividades na prática educativa, a ser desenvolvida nos diversos espaços de aprendizagem. **Objetivo:** Apresentar a experiência de estudantes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) advinda de trocas de saberes sobre planejamento do ensino. **Descrição metodológica:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência emergida da reunião com nove mestrandos em enfermagem e uma docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPE. Aconteceu no dia 09 de junho de 2014, nas dependências do Departamento de Enfermagem da instituição, com duração de duas horas, durante a apresentação de trabalho de conclusão da disciplina obrigatória, do curso de mestrado, intitulada Concepções Teórico-Metodológicas e Prática do Ensino Superior. Inicialmente foi ministrada aula expositiva dialogada sobre planejamento de ensino, enfocando o modelo pedagógico tradicional, por três discentes. Nesse diálogo, todos os mestrandos problematizavam os pontos relevantes desse modelo, considerando também os preceitos do modelo pedagógico Vasco Moretto para o desenvolvimento de competências. Ao término dessa discussão, foram formados dois subgrupos para a elaboração de um plano de unidade e um plano de aula, a partir do modelo pedagógico tradicional discutido. A construção desses planos foi alicerçada pela problematização. **Resultados:** Na aula expositiva dialogada, os três mestrandos questionaram aos colegas o que eles entendiam por planejar. As

¹ Enfermeira Especialista em Saúde da Mulher, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Professora Substituta do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE. E-mail: irisnarea@yahoo.com.br

² Enfermeira, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE, Doutora em Saúde da Criança e do Adolescente pela UFPE.

³ Enfermeira, Professora Titular do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE, Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo.

⁴ Enfermeira Obstetra, Professora Titular do Departamento de Enfermagem/CCS/UFPE, Doutora em Nutrição pela UFPE.

respostas trouxeram ideias voltadas para um roteiro que se propõe para o alcance de um ou mais objetivos. Em seguida, com base na literatura, conceitos sobre planejamento educacional foram apresentados e, a partir de então, foram levantados alguns pontos fundamentais que o professor precisa considerar ao planejar: conhecer-se; conhecer seus alunos; conhecer a metodologia mais adequada às características da disciplina/unidade/aula; e conhecer o contexto social de seus alunos⁽²⁾. O planejamento está inserido em um macrosistema, identificado pelos integrantes, que envolve quatro fases: diagnóstico situacional, utilizado para sondar o que os estudantes conhecem sobre o que vai ser abordado, seu interesse no aprendizado e qual a real necessidade desse conhecimento; planejamento propriamente dito, em que ocorre a formulação dos objetivos e a determinação dos conteúdos a serem ministrados e estratégias para facilitar a aprendizagem, que se concretiza através dos planos; execução das atividades, com o desenvolvimento de ações didáticas; e avaliação educacional, alvo de muitas críticas dentro do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação consiste na coleta, análise e interpretação dos dados relativos ao progresso dos alunos e deve consistir em um elemento propiciador de feedback. Assim, o ato de planejar deve ser precedido por uma avaliação diagnóstica, que acontece no início do processo de aprendizagem, identificando os potenciais e restrições que os sistemas apresentam. Ao longo do processo, a avaliação formativa é desenvolvida, a qual fornece os dados necessários para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. Por fim, no intuito de classificar os resultados da aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento, é realizada a avaliação somativa, que proporciona a verificação do alcance dos objetivos preestabelecidos. Continuando a discussão, foram identificados e diferenciados os níveis de planejamento em educacional, institucional, curricular e de ensino. Esse último foi abordado com um maior nível de detalhamento, chamando-se atenção para os elementos que compõem os planos, que são os documentos que representam o processo de planejamento. O plano de disciplina é uma previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo de uma determinada disciplina, constitui um marco de referência para as ações e almeja o alcance dos objetivos da disciplina. O plano de unidade é um documento mais pormenorizado que o plano de disciplina. Seus objetivos e conteúdos devem ser apresentados de forma mais operacionais. O plano de aula limita-se à previsão do desenvolvimento a ser dado ao conteúdo da matéria e às atividades de ensino-aprendizagem propostas de acordo com os objetivos no âmbito de cada aula⁽¹⁾. Na elaboração dos planos de disciplina, de unidade e de aula foram apresentados dois modelos: um baseado no modelo pedagógico tradicional (contendo identificação, objetivos, cronograma, conteúdos, estratégias, recursos e avaliação)⁽¹⁾ e outro de acordo com o modelo pedagógico Vasco Moretto⁽²⁾ para o desenvolvimento de competências (abordando identificação, situação complexa, conteúdos conceituais, habilidades, linguagens, valores culturais e administração do emocional). Esse último modelo, criado com o objetivo de auxiliar a prática docente dentro de um conjunto de princípios fundamentados na perspectiva Epistemológica Construtivista Sociointeracionista, tem como foco a educação para o desenvolvimento de competências. A formação para a competência pressupõe uma ruptura com alguns conceitos e práticas educacionais, que não significa anulação, mas evolução dos valores construídos conforme modelos educacionais exitosos que se consolidaram em diversas instituições de ensino técnico e superior do Brasil, ao longo dos anos. Trabalhar na perspectiva de formação por competência remete a uma prática pedagógica que privilegia metodologias ativas centradas no sujeito que aprende, com base em ações desencadeadas por desafios, problemas e projetos. O foco é deslocado do ensinar para o aprender. O professor passa a ser facilitador e mediador do processo de aprendizagem e não mais transmissor de

conhecimentos. O objetivo principal é formar alunos com autonomia, iniciativa, proatividade e capazes de solucionar problemas⁽³⁾. Em seguida, considerando o modelo de planejamento pedagógico tradicional, foi disposto um plano da disciplina Anatomia I para o curso de Enfermagem, sendo solicitado aos demais discentes a elaboração de um plano de unidade e um plano de aula, a partir das informações contidas no plano de disciplina. Os dois subgrupos, tendo como base a unidade e o assunto sugeridos, construíram os planos propostos e, em seguida, todos os mestrandos problematizaram conteúdo abordado em cada item dos planos.

Conclusões: O desenvolvimento dessa atividade permitiu perceber o quanto o planejamento é fundamental para a prática docente. Realizar abordagem conjunta sobre a temática com o grupo contribuiu para o aprofundamento do conhecimento dos integrantes, alunos do mestrado acadêmico e docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFPE, e na organização das atividades acadêmicas futuras. **Contribuições/implicações para a Enfermagem:** Espera-se que este relato de experiência subsidie o processo de ensinagem na titulação de mestres direcionados à formação de enfermeiros comprometidos com a elaboração de planejamentos que contemplem a criatividade e o pensamento crítico e reflexivo dos educandos para o melhoramento da assistência de enfermagem.

Descritores: Planejamento; Ensino; Enfermagem.

Eixo I: Pós-Graduação e Pesquisa: retroalimentação/atualização da formação e do exercício profissional de pessoal de Enfermagem?

Área temática: Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.

Referências:

1. Gil AC. Didática do ensino superior. São Paulo: Atlas; 2010.
2. Moretto VP. Planejamento: Planejando a educação para o desenvolvimento de competências. 5 ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
3. Ron RRD, Soler EM. Planejamento do ensino e avaliação da aprendizagem para cursos estruturados com base em competências. Revista Eletrônica de Educação e Tecnologia do SENAI-SP [Internet]. 2010 [acesso em 2014 jun 27]; 4 (8): 1-41. Disponível em: <http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/121/74>.